

<i>Transporte</i>	82,5
2. Indústrias:	
a) Pesca	5,5
III) Comunicações e transportes:	
1. Execução do plano rodoviário	30
2. Portos:	
a) Porto Grande, de S. Vicente, e Porto Novo . . .	60
b) Outros portos	20
3. Aeroportos	3
VI) Instrução e saúde:	
1. Construção e equipamento de instalações escolares	2
2. Construção e equipamento de instalações hospitalares e congéneres	4
3. Combate a endemias	3
<i>Total</i>	<u>210</u>

II

Guiné

§ 1.º

Generalidades

1. A Guiné apresenta características muito especiais, tanto no que se refere às condições naturais como quanto ao aspecto demográfico.

Quanto às primeiras, verifica-se que, numa área total de cerca de 31 800 km², a superfície permanentemente emersa não excede 28 000 km². É característica a monotonia do relevo do terreno, em que só o importante maciço do Futa-Jalon se prolonga para o interior da província em muito pequena parte. O território é sulcado por numerosos cursos de água, geralmente mais braços do mar do que propriamente rios, que permitem, com as contingências habituais, comunicação entre os diferentes aglomerados de população, mas que não se prestam à produção de energia hidroeléctrica; nas rias e rios situam-se alguns bons portos naturais. A vege-

tação apresenta-se rica, havendo a destacar as matas de essências aproveitáveis para a indústria madeireira e os palmares espontâneos. O subsolo, até agora pouco explorado, tem sido considerado — espera-se que erradamente — pobre em minérios negociáveis. O clima pode classificar-se de tropical.

No aspecto social, as diferenças são muito vincadas. O grosso da população é constituído por pouco mais de 500 000 indígenas, de variadíssimas raças e agrupados em numerosas tribos, com características, hábitos e aptidões muito dissemelhantes, formando um intrincado conjunto, que só a soberania portuguesa unifica. O estabelecimento europeu é limitado pelo clima.

2. Nestas condições, é compreensível que o factor económico dominante na Guiné seja a agricultura indígena, se, embora imprópriamente, incluirmos nesta a recolha pelos indígenas de produtos da floresta. Igualmente se compreende que a produção agrícola se tenha estabilizado conforme as aptidões e tradições das tribos; os exemplos da mancarra e do arroz são conhecidos de todos.

Limitada a muito poucos produtos agrícolas e não dispondo para estes de significativo mercado interno, a economia da Guiné é vulnerável em alto grau às contingências dos mercados externos. As exportações para a metrópole constituem o mais importante elemento de estabilização, pois têm assegurado a colocação a preço remunerador de parte muito larga da produção de oleaginosas, mas não podem servir para dispensar a província do esforço que se impõe quanto a diversificação e qualidade da produção.

Com efeito, a produção enferma de defeitos bem visíveis, que dificultam o escoamento para os mercados estrangeiros, onde a concorrência se faz sentir e só entram os produtos apresentados em boas condições de qualidade e de preço. O próprio mercado metropolitano pode, por este motivo, perigar.

A indústria, ora incipiente, não tem podido aspirar a altos voos, por falta de energia eléctrica, havendo até há pouco tempo apenas a esperança de que se industrializem na província, em maior ritmo, alguns produtos da terra e do mar.

Este panorama pode mudar muito se forem bem sucedidas as pesquisas de bauxites, que estão em curso, e sobretudo as de produtos petrolíferos, que vão iniciar-se. Só o tempo, porém, nos elucidará a tal respeito.

3. Pelo menos nos tempos mais próximos, a agricultura deve continuar a ser a base da riqueza da Guiné. E no sentido de a melhorar, de se obter uma policultura rendosa, terá o Governo de tomar certo número de providências. Conhecimento do meio agrícola, experimentação, assistência técnica e divulgação dos princípios racionais aplicáveis a cada ramo agrícola, boa armazenagem das sementes e dos produtos, facilidades na distribuição e na circulação, morigeração do comércio, incentivo às indústrias de transformação, procura de novos mercados, são os meios indispensáveis para se conseguir tal desiderato. Grande parte destas providências estão iniciadas, mas só o Plano de Fomento poderá dar o impulso decisivo.

Do mar espera-se retirar um complemento útil da actividade agrícola, e por isso se determina a realização de estudos de pescas, em conjugação com Cabo Verde.

As comunicações e transportes têm também aqui o papel essencial que para outras províncias se acentua. Observa-se desde já que a rubrica de comunicações fluviais se repartirá por empreendimentos que excedem aquela designação, como adiante se indicará.

§ 2.º

Justificação dos empreendimentos

I) Aproveitamento de recursos

1. Agricultura, silvicultura e pecuária

4. a) *Fomento agrário.* — Para atacar o problema da diversidade e da qualidade dos produtos, impõe-se a criação de uma estação agrária, cujo esquema de instalação já está estudado e que se destina ao estudo das culturas próprias das regiões não alagadas, em especial do amendoim. A estação serão cometidos também os ensaios da renovação da cultura da palmeira

de óleo, outra riqueza do território, e pedir-se-lhe-á o auxílio para o fomento florestal. A ela ficarão ligados os estabelecimentos de experimentação existentes.

Estando em curso, a cargo de uma brigada especialmente constituída, estudos de aproveitamento dos terrenos alagados, ribeirinhos do rio Geba, verificou-se a necessidade de ali se montar um posto ou fazenda experimental, onde se ensaie a agricultura peculiar a esses terrenos, designadamente do arroz, e a qual dependerá da estação agrária.

A introdução da cultura do algodão, de que se esperam benefícios quanto à exportação e quanto à correcção dos terrenos, não é abrangida pela estação, por estar entregue à Junta de Exportação do Algodão, mas entre os dois organismos devem ser estabelecidos os indispensáveis laços de colaboração.

Há também que continuar os trabalhos, há muito iniciados, de recuperação de vastas áreas alagadas pelo mar e pelas rias, muito aptas para a produção de arroz, permitindo talvez abastecer o mercado interno e ainda exportar.

Para estes fins calcula-se um investimento de 25 000 contos.

Dentro do fomento agrário, destinam-se 4000 contos a melhoramento e desenvolvimento dos palmares subspontâneos da variedade *Elæa guineensis*, explorados pelos indígenas, e a melhoramento da comercialização dos produtos. Impõem-se medidas conducentes à regeneração desses palmares, hoje de rendimentos unitários diminutos, ao mesmo tempo que se melhore a tecnologia das operações do seu aproveitamento.

b) *Armazenagem e conservação de produtos.* — Por força das receitas atribuídas ao Fundo de Fomento da província, iniciou-se a execução de um plano de celeiros destinados ao amendoim. A importância do empreendimento para a melhoria de qualidade deste produto justifica a inclusão no Plano de Fomento, com o dispêndio previsto de 20 000 contos.

5. c) *Fomento pecuário.* — No que respeita à pecuária, haverá que encarar simultaneamente os problemas de sanidade pecuária e os de zootecnia.

Para a resolução dos primeiros impõe-se uma mais perfeita ocupação sanitária das zonas de maior densidade pecuária e uma acção mais eficiente do laboratório. A rede de assistência deve ser melhorada, construindo-se tanques carracidas, dotando-se os postos de sanidade pecuária com elementos de trabalho (meios de transportes, material sanitário, etc.) e dando-se habitação ao pessoal que neles trabalha.

O estudo dos problemas de zootecnia competirá especialmente à Estação de Fomento Pecuário de Bissorã, estabelecimento que tem por finalidade o melhoramento do armentio da Guiné, não só pela sua acção própria, mas também pelo fornecimento de reprodutores ao posto zootécnico de Pessubé e aos postos de reprodução que vão sendo instalados. Para que a Estação possa desempenhar o papel que lhe cabe, há que completar as suas instalações, adquirir material zootécnico e tecnológico, alfaias agrícolas e veículos e comprar reprodutores.

A dotação a inscrever para fomento pecuário será de 8000 contos.

2. Indústrias

6. a) *Pesca.* — A Guiné, largamente banhada pelo mar, que penetra profundamente através de numerosos braços e de uma densa rede de canais, onde as águas marinhas, misturando-se com águas doces, proporcionam ambiente favorável a bem diversificada fauna ictiológica, possui grandes possibilidades piscatórias, que até à data não têm sido devidamente aproveitadas.

Apesar dos elementos hidrográficos já obtidos pela missão geoidrográfica e de primeiras prospecções de pesca efectuadas, verifica-se ser muito grande a carencia de conhecimentos que permitam a organização da indústria da pesca. Impõe-se, portanto, a execução dum programa de estudos, que, nas suas linhas gerais, consistirá em:

- Prospectar as condições físico-químicas e biológicas do meio marinho;
- Reconhecer a fauna marítima, determinando-se quais as espécies mais importantes cuja pesca convenha fomentar ou intensificar;
- Reconhecer os pesqueiros;
- Determinar as artes e modalidades que melhor se coadunem com o exercício da pesca local;

Estudar os meios a adoptar na defesa da pesca: épocas de pesca, tamanhos mínimos das espécies pescáveis, malhagem de redes, tonelagem de pesca, etc.;

Estudar o aproveitamento do pescado, isto é, da sua industrialização;

Estudar a organização comercial desta indústria e a assistência que se lhe deve prestar.

Estes estudos serão cometidos à missão de biologia marítima da Junta de Investigações do Ultramar, que constituirá uma brigada de terra e terá, possivelmente, o concurso dum rebocador para estudos em águas interiores e de um navio para estudos no mar, em regime de comparticipação com Cabo Verde.

Como se conta com o auxílio financeiro da Junta de Investigações do Ultramar e, além disso, a província também pode contribuir para as despesas a realizar, visto que dentro em pouco deixará de dar a sua quota-parte para a manutenção da missão geodrográfica, cujos trabalhos estão a findar, inscrevem-se apenas 2000 contos, para uma despesa total calculada em 6500 contos.

II) Comunicações e transportes

1. Execução do plano rodoviário

7. Em continuação dos trabalhos de renovação da rede de estradas empreendidos pelo I Plano de Fomento, prevê-se a construção de estradas e pontes, sobretudo das que permitem a ligação dos mais importantes centros produtores à via fluvial.

Na sua maioria, estas estradas terão pavimentos de terra estabilizados, revestindo-se a betuminoso apenas o troço Bafatá-Nova Lamego, de muito movimento e de grande importância no movimento comercial da província.

Entre as pontes a construir, a mais importante será a lançada sobre o rio Cacheu, próximo a Farim, cuja execução, prevista no I Plano de Fomento, não pôde levar-se a cabo por falta de projecto e de disponibilidades.

Adquirir-se-á ainda um *ferry-boat* para a ligação de Bissau com o Sul da província, em Enxudé, e construir-se-ão os necessários cais de atracação.

2. Transportes fluviais

8. Sendo a província sulcada por importantes cursos de água — rias e rios —, é curial que grande parte dos transportes se faça por via fluvial. Sucede, porém, que muitos dos rios, em particular o Geba, se apresentam assoreados, dificultando e tornando moroso o tráfego. Uma brigada foi encarregada de estudar as obras a realizar naquele rio e, ao mesmo tempo, o aproveitamento, para a agricultura, dos terrenos ribeirinhos.

Esses estudos ainda não estão concluídos, mas o esquema geral, sujeito a revisão, consiste essencialmente no seguinte:

Uma barragem de terra, a estabelecer perto da confluência com o Corubal, produzirá a montante uma elevação do nível das águas do rio, evitará a invasão pelas águas do mar e em ocasiões de cheias poderá descarregar, estabelecendo uma corrente descendente. Essa elevação das águas do rio permitirá obter maiores calados, o que beneficiará a navegação, ao mesmo tempo que, por constituir um reservatório, possibilitará o fornecimento de águas aos terrenos ribeirinhos.

Para montante, o rio será regularizado onde for mais necessário, cortando-se alguns meandros e defendendo-se as margens.

Encara-se ainda a construção de pequenos cais fluviais, para atracação de navios, onde os estudos que estão a efectuar-se mostrem a sua utilidade.

O esquema total importará em 130 000 contos, mas agora só pode dispor-se de 45 000 contos.

3. Aeroportos e material aeronáutico

9. Nesta rubrica prevê-se o dispêndio de 9000 contos como participação no custeio de melhoramentos no Aeroporto de Bissau e noutros aeródromos e, possivelmente, na aquisição de material de voo.

4. Telecomunicações

10. O serviço respectivo da província elaborou um plano de realizações, que importa em 19 630 contos, para remodelação e ampliação da rede de telecomunicações por fios, aquisição de emissores para a estação de T. S. F. de Bissau, construção de edifícios para

estações e mudança para outro local das estações radioemissora e radiorreceptora de Bissau.

Como parte desta despesa pode ser custeada pelo seu orçamento privativo, inscrevem-se 10 000 contos.

III) Instrução

A rede de estabelecimentos escolares necessita de ser melhorada e alargada, de modo a permitir, designadamente, que sejam convenientemente servidas zonas da província onde se nota grave deficiência do ensino primário.

A construção e apetrechamento das instalações escolares, segundo plano que o Governo da província elaborará, consignam-se 15 000 contos.

IV) Equipamento de serviços públicos

1. Mecanização da conservação de estradas

11. Encara-se a mecanização da conservação de estradas como providência não só de carácter técnico, mas principalmente de natureza social e económica, pela libertação da mão-de-obra hoje empregada nesses trabalhos. Destinam-se-lhe 8000 contos.

Investimentos

I) Aproveitamento de recursos:

Milhares
de contos

1. Agricultura, silvicultura e pecuária:

a) Fomento agrário	29
b) Armazenagem e conservação de produtos	20
c) Fomento pecuário	8

2. Indústrias:

a) Pesca	6
--------------------	---

II) Comunicações e transportes:

1. Execução do plano rodoviário	30
2. Transportes fluviais	45
3. Aeroportos e material aeronáutico	9
4. Telecomunicações	10

A transportar 157